ELO ASSOCIATIVO

CPCCRD • PT

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Fundada em 31 de Maio de 1924

N.º 50

MAI/JUN/JUL 2018

DIA NACIONAL DAS COLECTIVIDADES

A comemoração do Dia Nacional das Colectividades e 94º Aniversário da nossa instituição foi dedicada à Salvaguarda dos Arquivos Associativos.

O local e programa da realização desta iniciativa não podia ser mais adequado – A Direcção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas – Torre do Tombo. Bem no centro de Lisboa, junto à cidade universitária, ali se podem ver os mais importantes documentos da nossa história de todos os tempos. Podemos contar com um Fórum onde participaram o Director Geral da DGLAB – Doutor Silvestre Lacerda, Dr. Pedro Penteado e ainda uma numerosa assistência composta por Dirigentes Associativos de todo o país, autarcas e representantes de numerosas entidades públicas, privadas e sociais que tiveram a oportunidade de ficar a conhecer o projecto estratégico da Confederação sobre esta matéria. Foi ainda apresentado o livro do Arq. Vítor Carvalho Araújo sobre, "Edifícios de arquivo. Futuros para o passado".

Na segunda parte destas comemorações centrais, foram distinguidas personalidades e entidades e feita a avaliação do estado do Associativismo Popular em Portugal. Link:

https://www.cpccrd.pt/Page/165/articleType/ArticleView/articleId/2785/Destaques.aspx

Cont. página 4

1º ENCONTRO IBÉRICO DE CULTURA POPULAR

Realizou-se o 1º Encontro Ibérico de Cultura Popular, organizado pela nossa Confederação em colaboração com a FEAF de Espanha, a Federação Portuguesa de Jogos Tradicionais e a Federação de Folclore Português. Teve o apoio logístico Câmara Municipal de Serpa e foi a primeira iniciativa deste nível inserida na Capacitação das entidades com assento no CNES.

Cont. página 5

NESTE NÚMERO PODE VER

- CONSELHO NACIONAL DA CONFEDERAÇÃO
- CAPACITAÇÃO DE NORTE A SUL
- SALVAGUARDA DOS ARQUIVOS ASSOCIATIVOS
- JOGOS TRADICIONAIS
- NOTÍCIAS DAS FILIADAS E DAS ESTRUTURAS

EDITORIAL

Augusto Flor, Dr. | Presidente da Direcção

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO
E A PROVA QUE O ASSOCIATIVISMO POPULAR FUNCIONA BEM

Ninguém tem dúvida da importância que a informação tem nos nossos dias.
No passado dia 13 de Julho, completaram-se 6 Meses do grave acidente ocorrido em Vila Nova da Rainha. Os dias que se seguiram ao 13 de Janeiro foram de grande azáfama para os órgãos de comunicação social, desde o mais sério ao mais oportunista. Exploraram o assunto até à exaustão.
Uma vez identificado o problema, concluiu-se que o mesmo não só não era generalizado, como não era exclusivo do associativismo, mas sim de toda a sociedade. Sobre isto, nem uma palavra.
A Confederação conjuntamente com a Autoridade Nacional de Protecção Civil, elaborou em tempo recorde um Manual de Boas Práticas que distribuiu por todo o país e realizou Plenários de esclarecimento no Porto, Figueira da Foz, Lisboa e Beja. Sobre isto, a comunicação social, nem uma palavra, não obstante terem sido convidados e informados.
A Confederação fez chegar ao Ministério da Administração Interna uma proposta de alteração da data limite de entrada em vigor das Medidas de Autoproteção para 180 dias e de isenção de pagamento das licenças durante este período. Sobre isto, nem uma palavra.
A questão da Informação é de tal forma relevante nos dias de hoje que, certas entidades e personalidades, "só existem" porque a comunicação social fala delas. Nuns casos diz bem e valoriza o seu papel. Noutros casos, vai à "cata" de um problema e amplifica-o. Trata-se de falta de respeito, falta de ética, desonestidade intectual e em alguns casos roça o crime público uma vez que se trata de posições divulgadas publicamente.
Constatamos que a comunicação social não fala de nós e da nossa imensa e importantíssima actividade. Só podemos concluir que a razão de tal "falha", será porque funcionamos bem e não damos razões para preencherem horas de imagem ou som, ou páginas, de dramas e desgraças.
"Lamentamos não contribuir" para a péssima informação que se faz em Portugal.
Aos que corajosamente contrariam esta tendência, aqui fica o nosso reconhecimento e homenagem.

Francisco Barbosa da Costa, Dr.
Presidente da Mesa do Congresso

O MAP tem uma longa e frutuosa experiência de muitos anos de diversificada intervenção no panorama institucional português. Há inúmeros exemplos de influências decisivas na vida coletiva. Entretanto, tem havido alguns sinais de enquistamento interno, que podem levar ao divórcio de uma perspetiva mais interventiva nas comunidades e na sociedade em geral. Preocupações legítimas, mas com horizontes limitados, talvez fruto de dificuldades internas de vária ordem, têm conduzido a um certo fechamento do movimento sobre si mesmo o que limita a sua influência a nível geral.

Paralelamente a esta postura limitativa, têm-se multiplicado políticas, projetos, iniciativas de âmbito mais alargado, em conjunto com outras instituições de economia social e outras, que a Confederação tem liderado com público e reconhecido êxito que fazem um feliz contraponto a preocupações menores, embora respeitáveis.

Importa, aqui e agora, que todos os dirigentes e ativistas nacionais, regionais e locais, sem descurarem do governo interno das instituições, de todos os níveis, estejam abertas ao "mundo", à realidade envolvente e à sociedade envolvente, sob pena de se tornarem irrelevantes, porque parados no tempo.

Se formos capazes de pensar, dialogar e intervir mais no meio em que nos inserimos, nas pessoas que esperam muito de nós para a transformação progressiva e decisiva da sociedade, embora sem descurar a nossa realidade, mas não fazendo desta a nossa única preocupação, seremos arautos efetivos de um mundo novo que as populações esperam de nós.

O futuro já aí está e exige de todos nós uma nova postura de diálogo ativo com todos os setores da sociedade.

Rosa Baptista, Profª.
Presidente do Conselho Fiscal

A INTERVENÇÃO DAS MULHERES NO ASSOCIATIVISMO

Não devemos perder nunca a oportunidade de ser úteis e servir sempre.

São muitas e cada vez mais as mulheres dirigentes associativas, que servem o associativismo com verticalidade e dedicação. Todas estas mulheres em geral, têm uma força agregadora de acção, desempenhando diferentes tarefas no seu dia a dia associativo, para além de serem esposas, mães, avós, donas de casa, profissionais. São mulheres que se reinventam a toda a hora, de acordo com os desafios constantes de uma sociedade em permanente turbilhão.

Hoje em dia, em muitas colectividades são as mulheres que se dedicam com muita paixão a manter vivas e dinâmicas as associações, porque sentem que estes são espaços cívicos de formação humanista.

Há muitas, que, trabalham na sombra, dedicam-se trazendo para a vida associativa um sentimento familiar e próprio de quem sabe partilhar os dias – dando sem estar à espera de aparecer no palco para receber aplausos, mas dando com o coração.

Talvez, de facto, já seja tempo de a sociedade, nas suas distinções, reconhecer mais o papel das mulheres na vida associativa.

As mulheres que foram, ou são, dirigentes associativas não têm o devido reconhecimento associativo, nas comunidades em que se inserem.

Muitas mulheres têm imensos anos de vivências associativas, dias de trabalho e entrega a uma causa que nos apaixona pelo mundo associativo.

São Muitas horas. Muitos dias. Dias de partilha de projectos. Dias de trabalho de equipas dedicadas.

No associativismo, de facto, nada se faz se não existir um coeso trabalho de equipa.

DISTINÇÕES E GALARDÕES 2018

Cobrador do Ano 2018
Ventura Rosa Faísca

"Associativismo na Informação Autárquica 2018"
Junta de Freguesia de São Sebastião

"Órgão de Comunicação Social 2018"
Gazeta de Lagoa

"Órgão de Comunicação Social 2018"
José Miguel Carrola Malaca
Rádio Cova da Beira

"Órgão de Comunicação Social 2018"
Jornal Voz da Minha Terra

Galardão "Reconhecimento e Homenagem"
Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

Galardão "Reconhecimento e Homenagem"
Câmara Municipal do Funchal

Galardão "Reconhecimento e Homenagem"
Câmara Municipal de Palmela

Galardão "Valor e Exemplo"
António de Oliveira Pinho Branco

Galardão "Valor e Exemplo"
José Manuel Maia

Galardão "Valor e Mérito"
Miguel Aleixo

Galardão "Valor e Mérito"
Isabel Freitas

A realização do I Encontro Ibérico teve o Programa recheado de novidades. Para além do Fórum (ver capa) onde participaram o Presidente da Câmara de Serpa, os Presidentes da CPCCRD e FEAF e ainda dois convidados que abordaram as várias experiências ibéricas de associativismo, a população de Serpa teve a oportunidade de assistir à demonstração de danças e cantares portuguesas e espanholas desde o Fado ao Flamengo, dos vários tipos de Folclore dos dois países, bem como a demonstração de Jogos Tradicionais e a presença de artesãos espanhóis.
Foi uma agradável experiência que no próximo ano será realizada em Espanha. Fica desde já o Convite!

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ECONOMIA SOCIAL
FORMALMENTE CONSTITUÍDA!

Realizou-se a 21 de Junho no Auditório da Sociedade Portuguesa de Autores a escritura pública de constituição da CPES. Foi um momento histórico onde estivemos representados pelos dirigentes da CPCCRD, Augusto Flor (Presidente da Direcção) e Veladimiro Matos (Tesoureiro) que são quem obriga no plano estatutário.

Esta-se neste momento, a preparar o acto eleitoral onde serão eleitos os primeiros órgãos sociais da CPES. A CPCCRD manifestou a sua disponibilidade para integrar a lista em qualquer cargo de órgão não executivo. Indicou ainda os três Delegados que representarão a CPCCRD na Assembleia Geral de acordo com os Estatutos das CPES.

CONSELHO NACIONAL DA CONFEDERAÇÃO
Reúne no Lisboa Ginásio Clube

Conselho Nacional (extraordinário) reúne em Lisboa e aborda temas tão diversos como a Capacitação, relações com entidades como a Associação de Paralisia Cerebral Almada/Seixal, SICAD do Ministério da Saúde e Organização de Estados Ibero-americanos.
Deu início ao processo eleitoral, tendo decidido os passos e o calendário que levarão à eleição dos novos órgãos sociais 2019/2023 em Congresso Eleitoral a realizar a 30 de Março de 2019

No passado dia 30 de Junho realizou-se o Conselho Nacional (extraordinário) no Lisboa Ginásio Clube onde foi possível fazer o balanço ao processo da Capacitação, tendo sido claro o entusiasmo e empenhamento dos Dirigentes Nacionais e membros das Estruturas Descentralizadas. Foram colocadas várias questões que proporcionam a melhoria dos procedimentos administrativos e associativos e reforçam a participação dos Dirigentes neste importante processo de capacitação associativa.
O Conselho Nacional teve ainda oportunidade de ouvir e discutir vários temas com convidados que trouxeram uma nova perspectiva ao funcionamento deste importante órgão. Destaca-se a intervenção do Prof. José Patrício, Presidente da Associação de Paralisia Cerebral Almada/Seixal que nos falou da importância dos Jogos Tradicionais junto das pessoas com deficiência.
Por seu lado, o Dr Raúl Melo do CICAD, falou-nos da importância do associativismo na prevenção do consumo excessivo de álcool e contexto associativo, tendo reconhecido que não existe esse problema mas as boas práticas disseminadas pelo projecto da Confederação são determinantes.
Por fim, a Drª Ana Paula Laborinho da Organização dos Estados Ibero-americanos, trouxe a experiência do associativismo nesta vasta rede em que se fala o português e castelhano e que tem uma enorme importância para as comunidades s espalhadas pelos países desta comunidade.

Por fim foi aprovada por unanimidade e aclamação uma Resolução Associativa que estabelece os termos, métodos e calendário de preparação do acto eleitoral que terá lugar a 30 de Março de 2019. Pretende-se que este processo seja ainda mais transparente, mais participado e mais democrático pelo que serão implementadas medidas que possam ser um bom exemplo para o movimento associativo e para a sociedade em geral.

CAPACITAÇÃO

CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DAS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA SOCIAL MEMBROS DO CNES 2018/2020

CAPACITAR INTERVIR INCLUIR DESENVOLVER

OPERAÇÃO DE CAPACITAÇÃO Nº POISE 288 STATUS AO MÊS 7/36:

Entre 1 dezembro de 2017 e 30 junho de 2018

- Tiveram agenda dedicada à Capacitação: 3 Conselhos Nacionais (Figueira da Foz, Coimbra e Lisboa); 18 reuniões da Direção CPCCRD; 6 Encontros Associativos (Caldas da rainha, Lisboa, Setúbal, Porto, Peniche, Alcobaça e Aljezur), 4 plenários (Porto, Figueira da Foz, Lisboa e Beja) e 3 reuniões intra gabinetes com polos de atendimento (Beja, Lisboa e Porto).
- Foram implementados 3 dos 4 gabinetes com polos de atendimento aprovados, Gabinete Norte (Ermesinde), Gabinete Sul (Beja) e o Gabinete Central (Lisboa, sede CPCCRD).
- Iniciou-se a avaliação e o estudo do impacto da Operação.
- Organizou-se o 1º Encontro Ibérico Associativo de Cultura (9 de junho). Iniciativa que resultou da parceria com a FEAF – Federação Espanhola de Agrupamentos de Folclore (celebrada para concretização da vertente transnacional da Operação em curso), e que contou com o apoio da Câmara Municipal de Serpa.
- Reforçando o protocolo com a Universidade Lusófona e implementando o plano de formação ação da Operação de Capacitação, foi criado o primeiro curso de Estudos Avançados em Gestão e Dinamização Associativa. Este curso, o primeiro do género em Portugal, vai ter início no dia 29 de setembro de 2018, em Lisboa, e dia 5 de janeiro de 2019, no Porto.

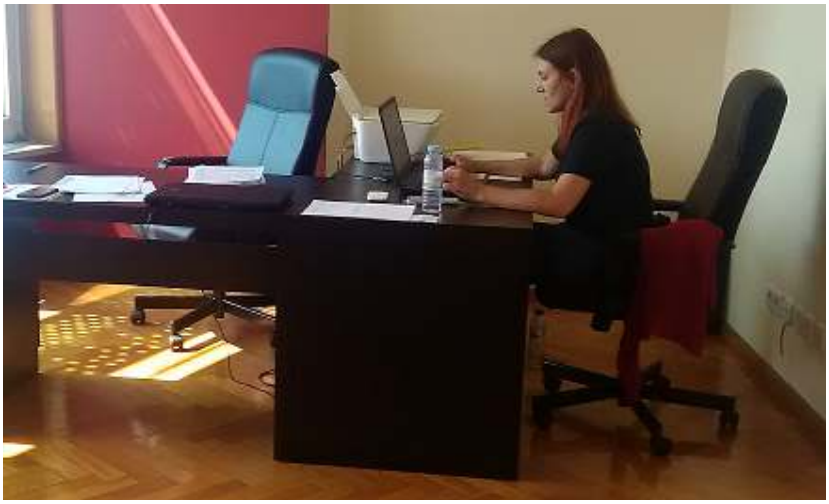
EM DESTAQUE NA OPERAÇÃO DE CAPACITAÇÃO 288:

- A criação do **CARTÃO DE DAV CAPACITADO**, um Cartão de Identificação exclusivo, pessoal e intransmissível para os(as) Dirigentes inscritos(as) e participantes ativos(as) na OPERAÇÃO DE CAPACITAÇÃO.
- A criação do **1º CURSO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM GESTÃO E DINAMIZAÇÃO ASSOCIATIVA**, a primeira formação especializada para dirigentes associativos.

Mas no cronograma até 30 de março de 2019 são, também, destaque: a criação do Gabinete de Comunicação e o lançamento de um Canal YouTube inteiramente dedicado ao MAP (setembro); a realização de mais 2 sessões de trabalho sobre o (Novo) Regulamento de Proteção de Dados, no Porto (outubro) e em Lisboa (novembro); a disponibilização de novas funcionalidades da Plataforma MAP e a reunião da região Sul (fevereiro 2019).

Uma nota final acerca da equipa que a cada dia concretiza a Operação de Capacitação Nº POISE 288. Somos uma equipa formada por DAVs (Dirigentes Associativos(as) Voluntários(as) Eleitos(as) e por trabalhadores(as) da CPCCRD. Estes DAVs e alguns destes(as) trabalhadores(as), para além da Operação de Capacitação, levam a cabo muitas outras iniciativas umas organizadas pela Confederação das Colectividades e outras por filiadas desta. Claro que não acrescentamos horas aos nossos dias, nem temos super poderes. Mas temos o querer fazer e mantemos firme o nosso objetivo: tornar mais forte um dos pilares da sociedade - o associativismo.

A CAPACITAÇÃO E OS DIRIGENTES ASSOCIATIVOS
GABINETE NORTE



Após a conclusão do 1º processo da Capacitação dos dirigentes associativos e a evidência positiva do grau de envolvimento e aproveitamento conseguido para todos os participantes envolvidos neste processo, passamos para a sua 2ª fase.

E se na 1ª fase se tratou de um processo exigente quanto ao necessário envolvimento de todos na sua preparação e com conclusão positiva, esta 2ª fase da Capacitação, abreviadamente indicado como POISE 288, evidência logo de imediato, uma maior preocupação para todo o nosso movimento associativo, principalmente nas responsabilidades de execução, pela necessidade em ser garantido o seu sucesso em vários planos.

A nível do seu acompanhamento, tudo está a ser preparado para se conseguir êxito na sua execução.

Nesta fase da instalação do Gabinete Norte, localizado em Ermesinde no concelho de Valongo, obedecendo a uma obrigatória mudança de instalações, anteriormente na sede da Academia das Coletividades, no Porto, o seu tratamento deu origem a uma permanente atenção quanto à necessidade de um espaço que fosse de fácil acesso para todos.

Pensamos ter conseguido uma boa solução, sem que se tenha deixado de dar continuidade à preparação técnica do trabalho necessário.

O novo espaço fica junto à de Estação de Comboios, local onde confluem comboios vindos do Douro e Minho, parando aí obrigatoriamente. Para quem se desloque de Sul a S. Bento ou Campanhã, no Porto, este meio de transporte demora cerca de 15 minutos. Com várias outras soluções de transportes de vários pontos dos concelhos limítrofes e com acesso de automóvel facilitados.

A instalação do Gabinete está pronta e já está funcional. Irá dar apoio a toda a estrutura associativa acima de Aveiro para todo o Norte do país, e numa solução que se espera o menos temporária possível, dará apoio a Coimbra, Viseu e Guarda.

No Gabinete, funcionarão duas funcionárias, administrativa e técnica, contratadas no âmbito do projecto, que possibilitarão todo apoio ao trabalho necessário. Terá todo o apoio técnico central através de Anabela Lança.

Funcionará também, uma comissão permanente de dirigentes indicados por cada região, que permitirá um importante espaço de apoio e de controlo para o trabalho necessário.

Trabalho esse já em desenvolvimento e que consagra para já um medida essencial para o que vamos ter de realizar para uma boa fase da Capacitação 2. Trata-se da necessária actualização de dados para os dirigentes, e que por várias razões, sempre colocam dificuldades ao nosso trabalho, tais como, eleição de novos dirigentes em cada associação, mudança de residência, de contactos de telefone ou telemóvel, de comunicação e informação de e-mail etc.

Outras preocupações, porque exigências compreensíveis do projecto, relacionam-se com apoios diversos, a deslocações para reuniões ou preparação de trabalhos relacionados, aos quais não podemos facilitar quanto à sua evidência.

Outras preocupações e informações irão acontecendo mais adiante.

Será com o sentido de boas práticas associativas com vista à formação dos Dirigentes associativos, que tudo faremos para que este processo da Capacitação seja levado para fora do Gabinete, promovendo a sua realização em toda a zona norte abrangida por esta enorme tarefa da CPCCRD.

A sua preparação está a ser cuidada, devendo estar todos atentos, mesmo considerando este período de férias que sempre servem para retemperar forças para aplicar no novo desafio que temos á prova.

Adelino Soares

A CAPACITAÇÃO - BOAS PRÁTICAS
GABINETE CENTRAL

Está a decorrer desde 1 Dezembro de 2017 a vai até 30 de Novembro de 2020 a 2ª Fase deste importante Projecto de Capacitação que visa melhorar o funcionamento da CPCCRD e a sua ligação ao MAP, de forma a preparar cada vez mais os seus dirigentes associativos.

O âmbito deste Gabinete Central a funcionar na sede da Confederação, numa fase inicial enquadra uma parte do Gabinete Centro enquanto o mesmo não for instalado, relativamente aos distritos de Castelo Branco, Santarém e Leiria e os Distritos de Lisboa e Setúbal.

São dirigentes elegíveis para as várias acções que venham a realizar-se, os membros dos órgãos sociais da Confederação, todos os membros dos órgãos sociais das estruturas descentralizadas (Federações Distritais e Associações concelhias e dois elementos das Associações Elo).

Nas diversas acções a realizar, os dirigentes poderão participar na sua zona, em Lisboa ou em outros locais de forma a que possam participar o maior número de acordo com o interesse dos temas.

Tem este projecto como objectivo o reforço de boas práticas associativas e para tal já decorreram em Lisboa e Figueira da Foz, respectivamente nos dias 12 e 19 de Maio, Plenários de relevante interesse para esclarecimento sobre temas da actualidade:

- Segurança contra incêndios, tendo a colaboração da presença de Técnicos da Autoridade Nacional da Protecção Civil, sendo por parte da ANPC e Confederação elaborado um Manual de Prevenção e Boas Práticas nos Edifícios Associativos - Segurança contra incêndios;
- ainda outro tema actual, o Regulamento Geral de Protecção de Dados, face à nova legislação que entrou em vigor, esteve presente uma jurista para um melhor esclarecimento e dúvidas sobre o assunto, estando previsto para a Plataforma MAP ser inserido informação sobre o tema;

Houve uma boa participação de dirigentes e interesse em obter o máximo de esclarecimento sobre os temas abordados.

Decorreu ainda uma reunião de dirigentes das estruturas descentralizadas, no âmbito deste Gabinete realizada em Lisboa no dia 27 de Junho, a fim de analisar o projecto e elaborar sugestões para um conjunto de actividades a levar a efeito.

Qualquer assunto relacionado com este projecto estamos ao dispor para esclarecimentos através do email: projetos@cpccrd.pt , sede da Confederação, por telefone e na Plataforma MAP vão sendo disponibilizadas informações.

Jorge Luís

CAPACITAÇÃO - ALENTEJO E ALGARVE
GABINETE SUL

O Projecto de Capacitação 2018/2020 da CPCCRD no âmbito do POISE tem aplicação territorial nacional, envolve a universalidade do tecido associativo e é constituído por dirigentes dos órgãos sociais da Confederação, das Estruturas Descentralizadas e de Colectividades.

Para melhor operacionalizar as acções foram constituídos Gabinetes com Polos de Atendimento à Economia Social, cujas funções específicas permitem estabelecer redes de proximidade e de promoção associativa, exercendo todas as actividades inerentes à execução do Projecto, em rede com a Confederação e em igualdade processual.

O Gabinete Sul, em fase de instalação na capital do Baixo Alentejo, envolve os distritos de Beja, Évora, Portalegre e Faro.

A coordenação deste gabinete e a boa execução das actividades associativas passa pelo conhecimento das realidades locais e por uma efectiva compreensão de comportamentos colectivos, de modo a que possam ser adoptados procedimentos tendentes ao aumento de participação.

As diferenças regionais, culturais, económicas e sociais entre as várias regiões que constituem o Gabinete Sul, associadas à grandeza territorial e à baixa densidade demográfica dos distritos alentejanos, originam um esforço associativo diferenciado e superior ao de outras regiões, em termos proporcionais ou relativos.

O número de colectividades confederadas no Algarve é considerado baixo em relação à quantidade de associações formais ou informais identificadas na região, incluindo os organismos associativos constituídos por cidadãos estrangeiros.

De igual modo, se considera que as colectividades confederadas no Alentejo representam uma expressão que pode ser melhorada, não obstante os constrangimentos económicos e sociais da região.

Importa, pois, aumentar o número de dirigentes, associações e estruturas, como forma de diversificar o esforço individual e potenciar a acção colectiva, e ao mesmo tempo alargar o leque de entidades associativas capacitadas para o desempenho dos cargos para que foram eleitos ou das respectivas actividades estatutárias e objectos sociais.

Este é o desafio imediato que o Gabinete Sul enfrenta. Com a participação de todos, teremos condições para vencer desafios futuros.

Victor Carapinha

O Regime de Arrendamento de 2012!

Lisboa tem vivido momentos difíceis e variáveis principalmente na estrutura bairrista e associativa trazida pelo novo regime de arrendamento, promulgado pelo Governo PSD/CDS em 2012.

Tal regime veio aprofundar a liberalização do arrendamento, aumentando as rendas, facilitando desocupações, levando à expulsão de famílias, ao encerramento de lojas históricas e outras atividades económicas, sociais e culturais, incluindo algumas coletividades que já fecharam ou se vêm hoje ameaçadas de despejo, devido ao incomportável aumento das rendas das suas sedes.

O direito à habitação previsto no art. 65 da Constituição da República Portuguesa, por não poder ser "letra morta", é uma das questões de maior premência.

O Movimento Associativo terá que fazer através de todos os meios ao seu alcance com que seja colocada na agenda politica e municipal o tema da Habitação.

Terá de se evitar que as famílias não percam a habitação onde sempre residiram, há que lutar contra o encerramento de empresas, de lojas históricas e de coletividades que utilizam espaços arrendados, mas que passaram a ter despesas incomportáveis depois do aumento das rendas.

Todas as semanas temos conhecimento denúncias de ameaças de despejo, que são particularmente graves para as populações e algumas coletividades.

Casos de coletividades centenárias ou quase; Academia Recreio Artístico, Ginásio do Alto do Pina, Grupo Desportivo "Lancias", Grupo Escolar e Dramático "Os Combatentes", Mirantense Futebol Clube, Academia Recreativa Leais Amigos, etc.

Em tempos o próprio Vereador do Urbanismo até admitiu que existem estabelecimentos designados de alojamento local, com licenças de habitação, mas que são verdadeiros hotéis, acrescentando que o alojamento local é perverso, mas a CML tarda em proteger os munícipes, e continuamos a assistir a um turismo disparatado em prejuízo dos despejados.

Terá que se colocar um travão nesta situação para que as tradições bairristas e o associativismo não morram, porque em decadência já se encontram.

A Direcção da ACCL

Associação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto do Concelho de Alenquer – A.C.C.A.

No passado dia 13 de Junho realizou-se no Salão Nobre da Câmara Municipal de Alenquer a tomada de posse dos Órgãos Sociais da Associação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto do Concelho de Alenquer – A.C.C.A., que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal Dr. Pedro Folgado, entre outros membros do Executivo e Vereadores, membros da Assembleia Municipal, Autoridades Locais, assim como o Presidente da Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto Dr. Augusto Flor, membros da Federação das Coletividades do Distrito de Lisboa e representantes de várias associações locais, e que tem a seguinte composição, para um mandato de três anos:

ASSEMBLEIA GERAL:
Presidente: Sociedade Recreativa do Camarnal – Pedro Pereira;
Secretário: Centro Social e Recreativo e Desportivo de Ota – Amélia Caetano;
Secretário: Centro de Instrução Musical e Recreio de Cabanas do Chão – Vítor Júnior;

DIRECÇÃO:
Presidente: Liga dos Amigos de Alenquer – Pedro Cordeiro;
Vice-Presidente: Sociedade União Musical Alenquerense – José Cipriano;
Secretário: Sociedade Filarmónica União e Progresso de Abrigada – Nuno Flores;
Tesoureiro: Clube Desporto Aventura - Tough Trails Alenquer – Pedro Teixeira;
Vogal: Associação Desportiva do Carregado – Fernando Silva;

CONSELHO FISCAL:
Presidente: Sport Clube do Estribeiro – Valdemar Carvalho;
Secretário: Sociedade Filarmónica Olhalvense – Rodolfo Costa;
Relator: União Recreativa e Desportiva de Atalaia – Ricardo Oliveira;

O representante da Liga dos Amigos de Alenquer, Presidente da Direcção, Pedro Cordeiro, sublinhou que esta é uma associação feita de associações para as associações e que nasce daquilo que muitos entendem ser uma necessidade das coletividades se conhecermos melhor, de se relacionarem mais, de conviverem mais frequentemente, de cooperarem, de discutirem e debaterem aquilo que for necessário e pertinente para que, em conjunto, consigam elevar e enaltecer as colectividades, através de projectos e acções que em tudo beneficiem os sócios, a comunidade e o Concelho. Que o desafio, no geral e em abstrato, será criar e pôr a funcionar uma estrutura descentralizada da Confederação, de dimensão regional e abrangência concelhia, mais próxima e mais conhecedora da nossa realidade associativa.

A A.C.C.A. só poderá ser, na opinião de Pedro Cordeiro, um reflexo daquilo que aconteceu e está a acontecer com o grupo agora eleito e outros que se vão juntando ao processo, coletividades representadas por pessoas, estruturas diferentes, percursos distintos, histórias antigas outras recentes, umas de cariz mais cultural, recreativo ou desportivo, mas que julga poder falar por todos quando diz que já todos ganharam com este processo, pois trabalharam juntos, coordenaram esforços, organizaram reuniões, discutiram, debateram, discordaram, partilharam saber e experiência, e é nestas diferenças que diz que as coletividades do Concelho têm que se encontrar e complementar, para criarem um movimento associativo organizado, informado, esclarecido, e consequentemente forte e unido.

Sublinha que é importante formar e preparar os dirigentes e as novas direcções e corpos sociais, pois o futuro associativo é cada vez mais exigente e gerador de responsabilidade. Que é fundamental apoiar não só as filiadas, mas acompanhar todo o movimento associativo do concelho e conhecer as dificuldades, os projetos e programas, e procurar contribuir para se dotar as coletividades de ferramentas e mecanismos que lhes permitam superar-se a si próprias, não só por si mas também com os outros, de forma sustentável.

Tomaram da palavra o Presidente da Câmara Municipal de Alenquer, assim como o Presidente da Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto, que, de uma forma geral, salientaram a importância de um projeto desta natureza e dimensão para o movimento associativo do Concelho, congratulando as coletividades pelo passo conseguido.

Associação das Coletividades do Concelho da Figueira da Foz

Ricardo Manuel Santos
Vice-presidente da Associação das Coletividades do Concelho da Figueira da Foz

O colo da comunidade

Um poema: "esquecemos a realidade dos caminhos que as autoestradas desmentem: aceleramos para lá do limite e desdenhamos a faixa da direita, a única ainda encostada às coisas. (...) Vamos de um útero ao outro numa vertigem que cega". O autor, Rui Miguel Fragas, poeta poiarense, mas com fortes ligações à Figueira da Foz, fala-nos da velocidade do tempo e recorda-nos que se há lugar de um tempo doce, que nos sossega e abranda, é o colo materno. Esse espaço maior de vida e de paz. A introdução leva-me à "extensão do colo da minha mãe" que, recentemente, por ocasião de uma sessão solene, ouvi da boca de uma jovem, resumindo assim a sua ligação à coletividade aniversariante. Entender o movimento associativo popular como uma extensão do colo materno não me parece tarefa complexa, porquanto é nele que, ainda hoje, reside a infância das coisas todas: das relações humanas, dos valores sociais, da arte e da política. É nas coletividades que reside, ainda hoje, o tempo das recreações, das (re)descobertas e das comunidades.

Explica-se talvez assim com a poesia a feliz tomada de poder das coletividades pelas mulheres. Para lá das análises sociológicas, antropológicas e tantas outras que a ciência e a história se encarregarão de fabricar, interessa-me o colo destas mulheres: o amplo espaço de liberdade e aconchego que nos transmite sentimentos de pertença e tranquilidade. E são elas, as mulheres, que com a sua capacidade de sacrifício e superação, escrevem hoje o futuro de muitas das coletividades por esse país fora. Num tempo difícil, é certo, feito de um vagar roubado às exigências profissionais e pessoais, são elas que, com o seu sexto sentido, visão pragmática e um ventre inundado de esperanças, dão uma nova luz ao movimento associativo popular e com ela um renovado colo a cada comunidade.

Associação das Coletividades do Concelho de Setúbal

Unir para melhor servir

O concelho de Setúbal é caraterizado por uma dinâmica associativa particularmente rica em distintas áreas de intervenção – cultura, desporto, recreio – e enraizada no tecido social que lhe dá corpo e expressão.

O movimento associativo cumpre destacadas funções sociais, na formação de crianças e jovens, na educação não formal em diversos registos de atividade, no bem-estar físico, mental e social, na integração e coesão social, na transmissão de princípios e valores coletivos e no contributo para a construção de uma sociedade sem desigualdades, mais participada e mais democrática.

O reconhecimento do associativismo popular de cultura, recreio e desporto do Concelho de Setúbal, é uma rede social e de voluntariado rica em valores e com objetivos de transformação social.

A constituição desta estrutura descentralizada e autónoma da Confederação Portuguesa Coletividades Cultura, Recreio e Desporto é um importante contributo para a afirmação do associativismo em Setúbal e para o reforço da capacidade de ação de cada uma das coletividades. É por isso, nosso objetivo e desejo que o maior número de coletividades, associações e clubes de todo o concelho se associem a esta associação concelhia.

A decisão da sua constituição foi da exclusiva responsabilidade e vontade das colectividades do concelho de Setúbal. Com cerca de 350 Colectividades, Associações e Clubes e cerca de 5.000 dirigentes voluntários e benévolos, tivemos boas razões para concluir a necessidade de constituir a ACCSet.

A Associação Concelhia pretende contribuir para o reforço do Movimento Associativo Popular de Setúbal. As linhas estratégicas apontam claramente para um novo modelo associativo onde imperem as parcerias, a cooperação informal mas sistemática e a acção conjunta em aspetos que nenhuma das partes conseguirá se não tivermos em conta o todo associativo.

Queremos unir para melhor servir as comunidades onde nos inserimos.

Federação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto de Santarém

Quando o povo quer, o sonho nasce!

Esta frase é certamente um chavão, no entanto, é a pura da realidade quando se junta o desejo e a vontade de um povo.

Assim, contrariando "as marés", verificamos que a coesão a nível social, cultural e histórica promove um verdadeiro tsunami que, nos leva a crer que o associativismo se deve a ideais puros de uma elevada genuinidade e necessidade de criação de algo em prole de uma comunidade.

O Carvalheiro, lugar distante, quase que isolado, num Vale da Serra de Aire e Candeeiros, localidade com cerca de 75 habitantes pertencente à União de Freguesias Malhou Louriceira e Espinheiro, inserida no concelho de Alcanena.

Esta localidade ansiava, há anos, por um espaço que lhes proporcionasse união e coesão, sonharam sonhos sobre sonhos e, finalmente, conseguiram.

Nesta pequena localidade juntaram-se alguns elementos com vontade, com garra, com sentido de pertença e resolveram levar o sonho em frente, desta vez é que seria!

Iniciaram contactos com a Câmara Municipal que, prontamente disponibilizou recursos para esse apoio, contactaram a União de Freguesias que, prontamente se disponibilizou para dar o apoio necessário e estes dois impulsos foram rastilhos de luz para o tão desejado sonho.

A 17 de fevereiro, três elementos do Carvalheiro, dirigiram-se ao município a solicitar apoio logístico para a criação de uma associação. Desde essa data tivemos inúmeras reuniões de trabalho, para que todo o processo burocrático de legalização fosse efetuado.

Certos de que esta tarefa era importante e inovadora (nunca a autarquia acompanhou um processo desta forma, elementos sem base associativas e com tanto desejo de concretizar um sonho, uma associação para a terra) assim, o município acionou o protocolo existente com a Confederação Portuguesa de Coletividades de Cultura Recreio e Desporto que delegou competências na Federação de Coletividades de Cultura Recreio de Desporto do Distrito de Santarém, na pessoa do seu Presidente Augusto Figueiredo, que, com toda a sua bagagem e know how, proporcionou uma viagem mais tranquila em busca das raízes, em busca da história e do património local.

A cada elemento foi designada uma tarefa relacionada com o aprofundar do conhecimento da comunidade e todos com empenho, orgulho e vontade na reunião seguinte mostravam o "trabalho de casa feito".

Assim, sucederam-se algumas reuniões de trabalho para entender o âmbito e a essência deste projeto, sim porque foi sem dúvida um projeto ao qual todos os envolvidos chamam de seu, o sentido de pertença é enorme.

A 23 de maio, numa terceira tentativa, tudo o que tem valor custa a ser conseguido, e portanto nesta terceira tentativa a associação SOL do Carvalheiro nasce, nasce de uma luta, de um desejo de crescer, de dizer ao mundo "estamos aqui!". Foi oficialmente constituída Associação "Sol do Carvalheiro", a primeira coletividade da história desta comunidade de cerca de 75 habitantes, cujos órgãos diretivos são os Sócios Fundadores.

Uma das maiores ambições desta associação é a aquisição de um terreno para a construção de uma capela e casa mortuária e um espaço para convívio e sede oficial da mesma.

A "SOL DO CARVALHEIRO" tem caracter cultural, recreativo, desportivo, social, cívico, ambiental e de defesa do património construído e do ambiente, com este pressuposto por detrás foi construído o emblema da associação, que retrata a força, a perseverança desta população, a união e a vontade, o desejo de realização, enfim a luz, o sol dos olhos de todos!

Raízes fortes – viver das gentes; Tronco alto e forte – ser vertical cumpridor dos regulamentos; Troncos – dirigentes e a união de todos; Ramagem – sócios e toda a população; Bolota – frutos do trabalho do povo e dos dirigentes e o Muro de pedra solta – resistência; património edificado.

Assim, a 10 de junho de 2018, fez-se história no Carvalheiro, A Sol do Carvalheiro "ACCA" Associação Cultural, Cívica e Ambiental, realiza a sua festa de tomada de posse. Foi visível o trabalho, a afetividade, gosto e dedicação colocado por cada um para a comemoração desta vitória tão desejada, nesta festa estiveram presentes cerca de 300 pessoas, de referir, novamente, que ali vivem 75.

Uns choraram de alegria, outros vibraram de contentamento, outros não acreditavam que tal fosse real, um misto de sentimentos num dia que marcou a história de todos.

Entre os vários comentários que ouvimos ficou este "estou muito contente, nunca deixei de acreditar mas era um sonho impossível" e hoje realizou-se...

Simbolicamente foram plantados 20 carvalhos (15 elementos da associação, o mais novo e o mais velho habitante e as entidades oficias) junto ao cemitério, oferta do Município.

Todo este processo de constituição foi acompanhado com proximidade por parte do município, não tendo sido muito fácil, no entanto, a força de vontade e determinação da população contribuiu para o sucesso da sua criação, foram feitos trabalhos de recolha de dados históricos, da população, das características da região, tudo isto para que o sentimento de pertença lhe desse a coesão e união total para um futuro diferente das gentes da localidade do Carvalheiro.

Quando procuramos o nosso caminho com garra, determinação e foco, os objetivos ficam mais acessíveis, os nossos valores alinham-se e o caminho fica mais fácil de percorrer. O futuro será agora o resultado das escolhas, dos caminhos, das vontades e sensibilidades, sempre com um foco, união e entreajuda.

Sinal de que existem, no Concelho, Forças Vivas e que juntos chegamos longe!

Augusto Figueiredo pela Federação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto de Santarém e Mónica Cardoso com Técnica Superior destacada pela CM Alcanena para acompanhar o processo de constituição da nova associação.

:: AS VISÕES **DOS DIRIGENTES ASSOCIATIVOS**

Esta rubrica tem por objectivo dar a conhecer os Dirigentes e as nossas Estruturas Distritais e Concelhias.
Pela sua importância na vida associativa aqui ficam algumas referências e contactos.
Aos colegas Dirigentes que se disponibilizaram, o nosso muito obrigado.

Diamantino Estanislau
Presidente da Direção

César Oliveira
Presidente da Direção

RESPOSTA	PERGUNTA	RESPOSTA
Diamantino António Caldeira Estanislau Idade: 65 anos Residente em: Brejos de Azeitão – Concelho de Setúbal Presidente da Federação das Colectividades do Distrito de Setúbal Última Eleição: 26 de Maio de 2017 Próxima Eleição: Maio de 2020	**1 Identificação do Dirigente e da estrutura** (Nome, idade, localidade, última e próxima eleição)	César Oliveira Presidente da Direção da FCVNG - Federação das Coletividades de Vila Nova de Gaia, Eleitos a 5 de Julho de 2015, Próxima eleição até 31/12/2018.
A FCDS conta com cerca de 400 filiadas nos 13 concelhos do distrito, distribuídas pelas 4 Associações concelhias. Actividades mais frequentes: Participação nas sessões solenes das filiadas e Conselhos Nacionais da CPCCRD; Demonstrações dos Jogos Tradicionais, inseridas nas actividades da FPJT e outras; Sessões Informativas com os dirigentes do movimento associativo.	**2 Número de filiadas e Actividades mais frequentes da Estrutura**	150 Associadas Atividades mais relevantes: Folclore, teatro, música e Desporto.
Problemas: A sustentabilidade financeira da associação; Legislação Associativa; Dificuldades em constituir os orgãos sociais; Falta de formação associativa dos dirigentes; Falta de instalações condignas para desenvolverem as suas actividades. Propostas: Operação de capacitação, POISE / FSE nº 288 Dinamização do Gabinete Central para o apoio ao Projecto de capacitação da Confederação.	**3 Problemas mais sentidos pelas filiadas e propostas de solução**	Os problemas mais sentidos pelas filiadas prende-se com a falta de colaboradores e meios para a realização das atividades, bem como a falta de regulamentação no sentido da facilitação das tarefas que são exigidas para o cumprimento das obrigações fiscais, por outro lado é muita referida a complexidade e o dispêndio com as taxas implementadas pela SPA e PassMúsica.
Participamos na direção da FPJT, e desenvolvemos demonstrações dos jogos tradicionais no distrito. Estamos envolvidos no projecto de capacitação para os dirigentes associativos. Juntamente com a FPJT, estamos a preparar a nossa participação nos Jogos Mundiais Desporto para todos 2020, em Lisboa.	**4 Projectos Nacionais mais relevantes e como os desenvolvem**	Impulsionamos encontros e Festivais de Teatro, Folclore, Musica, bem como fomentamos os apoios diretos aos nossos associados nas áreas jurídicas, contabilidade, fiscalidade e na cooperação com o cumprimento das formalidades legais.
Da confederação, como estrutura nacional, esperamos que continue a dar todo o apoio às iniciativas desenvolvidas pela FCDS e o acompanhamento aos seus dirigentes.	**5 O que espera da Estrutura Nacional**	Espera-se a concretização das diligências já feitas pela Confederação no sentido do efetivo estatuto do dirigente Associativo, assim como a facilitação e isenção de obrigações fiscais inadequadas para o Movimento Associativo Popular que já muito contribui para a Economia e desenvolvimento da Sociedade Portuguesa.
Para que este grande movimento associativo tenha ainda mais visibilidade, é necessário que os seus dirigentes continuem a apoiar a CPCCRD, nas suas intervenções em defesa deste grande Património Nacional que é o MAP.	**6 Nota final**	O Movimento Associativo Popular, carece de ser apoiado pelos diversos poderes, especialmente pelo poder central, com legislação e apoios para as atividades e infra-estruturação, desde logo com maior agilização para o Estatuto de Utilidade Publica e outras candidaturas.

ARQUIVOS DAS COLECTIVIDADES E ASSOCIAÇÕES
Provedor dos Arquivos – Uma função essencial

Em anterior escrito referimos a importância de se organizarem os arquivos em qualquer associação, seja como imprescindível instrumento da gestão corrente, seja como salvaguarda da memória com vista ao estudo da sua história e por extensão da própria comunidade onde se insere.

Sabemos, por experiência própria, das dificuldades que as direcções, compostas por dirigentes associativos voluntários e benévolos, têm em "chegar a todo o lado...", pelo que nem sempre no seu elenco se encontrará algum director disponível para a função de organizar convenientemente os arquivos da associação.

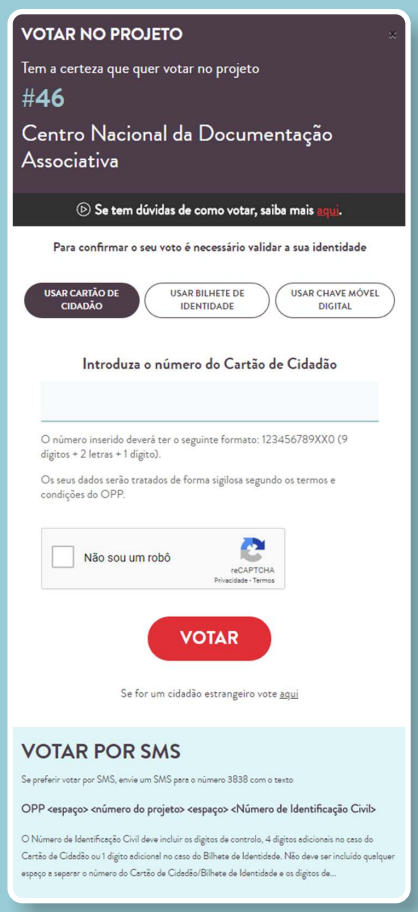
Essa seria a solução ideal, nomeadamente o secretário da direcção, tendo em conta que na primeira fase estamos a falar do designado arquivo corrente, ou seja a informação activa.

Dados os condicionamentos existentes propõe-se a nomeação de um associado que tenha sensibilidade e disponibilidade para o efeito que poderá integrar os outros órgãos sociais ou outro associado que se designa por **PROVEDOR DOS ARQUIVOS**.

Em nossa opinião só assim será possível que se tratem os "papéis" e demais documentos (digitais, sonoros ou em outro suporte) por forma a assegurar a memória da associação e consequentemente a história da comunidade.

Também será o mais adequado para dar continuidade deste trabalho na passagem de uma direcção para a seguinte.

Aguardamos a indicação do nome e contactos do PROVEDOR DOA ARQUIVOS da vossa associação. Daremos conhecimento do vosso Provedor e das vossas boas práticas em futuras edições do ELO!



INFORMAMOS:

Continuam os trabalhos de elaboração do **Manual de boas práticas para a gestão de arquivos de associações de cultura recreio e desporto**, numa colaboração estreita entre a Confederação e a Direcção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, e ainda, Rede de Arquivos do Distrito de Aveiro, Rede de Arquivos do Algarve, Câmara Municipal de Cascais, Câmara Municipal de Loures e Câmara Municipal de Sines.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Está a decorrer a votação nos projectos apresentados. Como é conhecido a Confederação apresentou o projecto: CENTRO NACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO ASSOCIATIVA, a que foi atribuído o n.º 46.

NÃO ESQUEÇA: VOTE!

Bastante fácil de fazer: Google: OPP. Votar (passos): Cultura – Nacional – Pesquisar – 46 – Aparece a forma de votar bastante intuitiva, https://opp.gov.pt/

PELOS NOSSOS ARQUIVOS ASSOCIATIVOS

A Salvaguarda dos Arquivos Associativos continua a ser uma das apostas da CPCCRD

Da importância que a DN dá a esta temática está o facto se ter dedicado a Sessão Solene Comemorativa do Dia Nacional das Colectividades a esta temática.

Esta sessão solene, realizada no dia 9 de Junho na Torre do tombo em Lisboa, permitiu que se apresentasse publicamente a estratégia da CPCCRD para a Salvaguarda dos Arquivos Associativos, referenciando o logotipo que doravante será anexo a todas as matérias que digam respeito a esta temática, e para apresentar igualmente a intenção de que cada associação nomeie um **PROVEDOR DOS ARQUIVOS de Arquivos**, querendo com isto instaurar a prática de haver um interlocutor com quem se trate directamente dos assuntos respeitantes aos arquivos de cada associação.

Perante mais de uma centena de Dirigentes e convidados das mais variadas organizações associativas e até governamentais a Direcção vincou bem a sua vontade de implantar o Centro Nacional de Documentação Associativa não esquecendo nunca de referir as actuais limitações para atingir este objectivo, mormente a questão do espaço que tarda em ser solucionado por parte da CML.

Ao invés encontramos na Direcção Geral dos Livro, Arquivos e Bibliotecas, DGLAB a maior das colaborações estando e decorrer reuniões periódicas entre esta entidade, a CPCCRD e Arquivos Municipais e Distritais com vista, entre outras matérias, a elaborar um **Manual de Arquivos** que possa ajudar todos aqueles que queiram introduzir acções de melhoria nos arquivos das suas associações.

Perspectiva-se que este manual possa ser apresentado no **Encontro sobre Arquivos** que se realizará dia 19 de Outubro em Cascais e para o qual todos estamos desde já convidados.

A ocasião foi aproveitada para exortar todos os presentes a votarem no projecto de financiamento que a CPCCRD apresentou aos Orçamentos Participativos (OPP) e que se for aprovado, e para tanto precisa dos votos de todos os DAVES, amigos e familiares, permitirá disponibilizar os meios para a implantação da estratégia da CPCCRD nesta sua intenção de criar o Centro Nacional de Documentação Associativa.

SALVAGUARDA DOS ARQUIVOS ASSOCIATIVOS

Almada - uma boa prática

Em Novembro de 2016 a Câmara Municipal de Almada contratou uma empresa privada sediada naquele concelho, a SHP, para tratar os arquivos históricos das associações centenárias daquele concelho. Na altura da celebração do contrato eram 11 as associações centenárias existentes.

A SHP, com a colaboração das Colectividades e Associações proprietárias dos documentos, tem vindo a selecionar, tratar, classificar, e arquivar os documentos respectivos, quer em suporte físico quer em suporte digital. Cada vez que concluí o fundo documental de uma dessas associações a SHP promove uma apresentação pública do mesmo.

Assim todos ficam a conhecer a estrutura do fundo documental e a saber onde cada documento está classificado e arquivado. A Associação decide se a pasta em formato papel fica ou não lacrada. A partir daí é possível, investigadores ou púbico em geral, digitalmente, acederem a essa pasta, conhecer esse documento/imagem e até imprimi-lo.

Há ainda uma área reservada aos documentos e imagens, acessível através de senha/código que está em posse da Direcção da Associação e da Câmara Municipal. Estas podem mudar o código se assim o entenderem. Ficam assim preservados os dados de cada pessoa, embora os dados pessoais não sejam de pessoas no activo.

No dia 23 Julho 2018 realizou-se a 9ª entrega do fundo documental já tratados à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada na qual estiveram presentes o Presidente da CPCCRD - Augusto Flor; o Secretário da Direcção – Joaquim Escoval e o Assessor da Direcção - Artur Martins que puderam assim testemunhar uma excelente prática de cooperação entre o poder local e o poder associativo.

Exemplo que bem merecia ser replicada por todas as filiadas da CPCCRD.

Joaquim Escoval

Aceder ao site dos OPP: https://opp.gov.pt/

:: JOGOS TRADICIONAIS

CONTRACTO PROGRAMA APRESENTADO AO I.P.D.J.

Os Jogos Tradicionais, verdadeira expressão de identidade cultural do nosso povo, tem sido nos últimos 16 anos desenvolvida e consolidada através da Confederação das Colectividades, tendo esta procedido ao registo oficial da marca e a constituição da Federação Portuguesa dos Jogos Tradicionais, como pessoa colectiva, sendo hoje uma realidade concluída.

Como forma de dar continuidade a este meritório trabalho, a CPCCRD, apresentou em 2018 junto do IPDJ uma candidatura ao Contrato Programa, com os objectivos gerais de dar continuidade ao Projecto Nacional "Jogos Tradicionais – 100% Futuro!" iniciado em 2002, cooperar com a Federação Portuguesa dos Jogos Tradicionais e demais entidades interessadas nesta matéria e criar a rede de entidades participantes nos Jogos Mundiais 2020.

Candidatura que se irá concentra em cinco eixos de intervenção.

1. Jogos Tradicionais Adaptados - 12 sessões de sensibilização, distribuição do Livro e mostra de Jogos Tradicionais adaptados em instituições e espaços públicos de Norte a Sul;
2. Recenseamento de Jogos Tradicionais em risco de extinção ou já extintos, através da recolha de testemunhos orais para memória futura junto de público-alvo, particularmente em zonas do interior e bairros históricos urbanos previamente selecionados;
3. Recolha, interpretação e investigação com recurso a bibliografia e trabalhos académicos sobre Jogos Tradicionais, em cooperação com editores e livreiros, instituições de ensino técnico, médio e superior;
4. Produção de Publicações e Exposições sobre Jogos Tradicionais dedicados ao Ensino Básico, de forma a promover a prática destes junto das crianças e jovens, com base num manual prático;
5. Criação da rede de entidades com vista aos Jogos Mundiais 2020, assente nas filiadas da Confederação e entidades com quem temos cooperação regular, criando desde já uma linha de informação, promoção e valorização de iniciativas. Será dada prioridade à linha de "Promotores/Facilitadores", que terão como função recensear e "apadrinhar" entidades e países que possam participar com Delegações nos Jogos Mundiais.

A Candidatura apresentada agora na área do "Desporto para Todos" terá como população alvo:

- Crianças e adolescentes do Ensino Básico (1º ao 9º ano) como praticantes;
- Crianças, adultos e seniores portadores de deficiência como praticantes;
- Adultos e seniores como informantes/testemunhos de vida;
- Investigadores e Académicos;
- Proporção de 50% entre Homens e Mulheres.

A CPCCRD aguarda com forte expectativa, uma resposta à nossa candidatura por parte do IPDJ.

Rogério Almeida

Associação de Colectividades do Concelho de Almada

Jogos Tradicionais nas Escolas do 1° Ciclo

A A.C.C.A. ao longo dos últimos anos tem procurado implementar a prática dos jogos tradicionais nas escolas do 1° ciclo. Sendo os jogos tradicionais um fator de desenvolvimento físico e lúdico, é também um forte contributo para testar as capacidades motoras dos jovens, os seus comportamentos, combatendo assim o sedentarismo. Atendendo á faixa etária, procuramos transmitir-lhes os jogos intergeracionais, adaptados aos nossos tempos, com materiais que não ponham em risco a sua integridade física.
Terminado o ano letivo, realizamos só nas escolas, 31 demonstrações, envolvendo 8.632 alunos.

ESTIVEMOS REPRESENTADOS NO 23º PIQUENICÃO NACIONAL

A convite do MURPI o 2º Secretário da Direcção Executiva da CPCCRD Joaquim Escoval deslocou-se a Montemor-o-Novo para participar no 23º Piquenicão Nacional que se realizou em junho naquele localidade alentejana. A CPCCRD esteve assim representada naquele que é anualmente o maior encontro de reformados pensionistas e idosos.
Durante aquele dia para além das intervenções dos dirigentes do MURPI e de alguns dos seus convidados desfilaram também no palco mais de seis dezenas de ranchos folclóricos, grupos corais e outras formas de expressão cultural que fazem daquela iniciativa também um grande momento de expressão cultural de todo o país.

GALA DO DESPORTO EM ESTREMOZ

Organizada pela Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central e pela Câmara Municipal de Estremoz, realizou-se no passado dia 12 de Maio a 12ª Gala do Desporto do Alentejo Central, naquela cidade alentejana.
Na presença de autarcas de todo o Alentejo Central, cerca de 300 atletas em várias categorias e modalidades, com idades entre os oito e os oitenta anos, foram premiados pelos títulos de campeão em provas nacionais.
A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto esteve representada pelo vogal da Direcção, Victor Carapinha.

A CPCCRD FOI CONVIDADA A PARTICIPAR NO CONGRESSO DA FEAF

A FEAF, Federacion Española de Agrupaciones de Folclore reuniu em Congresso em Madrid no passado mês de Maio.
Estes companheiros espanhóis convidaram a CPCCRD para assistir e participar nos trabalhos do Congresso.
A delegação Portuguesa foi composta pelos Dr. Bessa Carvalho e Dra. Anabela Lança tendo a ocasião sido aproveitada para a assinatura de um protocolo entre as duas entidades associativas Ibéricas.

O GINÁSIO CLUBE DA BAIXA DA BANHEIRA COMEMOROU 80 ANOS DE EXISTÊNCIA

Tão velho como a própria localidade onde está inserido o Ginásio Clube da Baixa da Banheira comemorou o seu 80º aniversário durante o mês de junho de 2018 com um vasto rol de iniciativas.
No dia 30 de junho realizou-se a sessão solene comemorativa dessa bonita idade que foi aproveitada para se ouvirem as intervenções de Dirigentes Associativos e do membro da Junta de Freguesia local bem como do Presidente da Câmara Municipal da Moita. Após um interessante momento musical este clube com vastas tradições na Baixa da Banheira e fazedor de muitos campeões de diversas modalidades brindou muitos dos seus mais destacados atletas com uma pequena oferta alusiva a esta bonita ocasião.

Caros Colegas Dirigentes Associativos Presidentes e Tesoureiros

Tendo consciência das dificuldades financeiras que o nosso importante setor da Economia Social atravessa, e que é na cooperação solidária que podemos intervir e garantir a sustentabilidade do MAP, e que só unidos podemos ter uma voz que nos defenda perante a Sociedade e o Estado.

A Confederação, preocupada com o esforço financeiro das suas associadas, considerando seu dever contribuir com soluções que ajudem a regularizar as quotas das suas filiadas, prolongou até ao dia 30 de Setembro de 2018 a campanha de um crédito de 10€ para a quota de 2019. Todas as filiadas que ainda não pagaram a sua quota, tem esta nova data para o fazerem, findo o qual o valor da quota volta aos valores normais 50€/ano.

Recordamos que para as filiadas obterem os descontos sobre as licenças da SPA-Sociedade Portuguesa de Autores deverão ter a quota do ano paga (2018) com a respetiva vinheta desse ano.

Para liquidar a sua quota pode fazê-lo por cheque, ou vale postal para a Confederação.

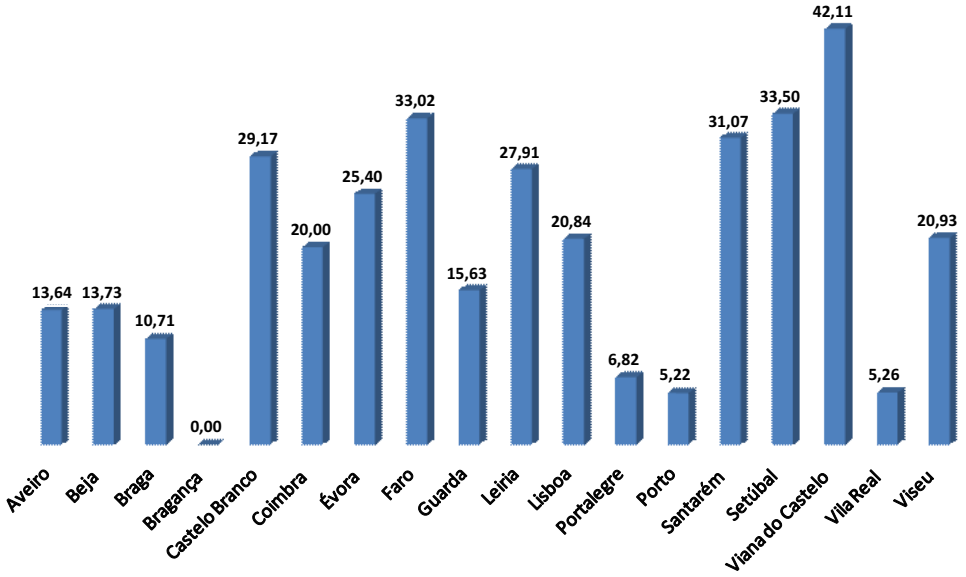
- Transferência bancária via Montepio Geral
  IBAN-PT50003601859910000106370
- Pagamento Multibanco para o Montepio
  NIB-003601859910000106379

Em qualquer dos casos deverá enviar o respetivo comprovativo com a indicação do nome da coletividade, ou o nº de filiada, por e-mail ou fax para a Confederação.
Estes valores podem ainda ser liquidados através das Associações Concelhias ou Federações Distritais sem encargos para as filiadas.

Nota: A participação no processo eleitoral da Confederação em 2019 (lista e votação) só é permitida às filiadas com a quota de 2018 em dia.

Percentagem de Quotas pagas

POR DISTRITO E REGIÃO



Coreto localizado junto à Sede da Sociedade Boa União Alhadense

Sessão ordinária de 27 de Outubro de 1926, da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Figueira da Foz.
Presentes os Srs. Presidente, José Pedro Fernandes Júnior; secretário, Manuel Augusto Melo Cabral; vogais, Dr. Álvaro Malafaia Júnior, Carlos Lino Gaspar, Henrique Fernandes Ruas, José Arede Santa e José da Silva Fonseca.
Deliberado:

- Autorizar a Direcção da Filarmónica de Alhadas a remover para a povoação das Alhadas de Baixo, o coreto municipal actualmente existente no Largo Dr. Nunes, desta cidade, continuando o mesmo coreto a ser propriedade municipal e ficando a cargo daquela Direcção as despesas de remoção e conservação do mesmo coreto.

Excerto das actas da Câmara Municipal da Figueira da Foz

Escultura homenageia papel do movimento associativo na Quinta do Conde

Uma peça escultórica instalada numa das rotundas da Rua Serra da Arrábida, na Quinta do Conde, homenageia o papel desenvolvido pelo movimento associativo na integração social dos novos habitantes, integra-se no âmbito da criação de referências e visa prestar tributo a todos quantos, no quadro das diversas coletividades, têm dado o seu contributo à dignificação da localidade.

Carlos Pólvora
Conselheiro Nacional

Voz do Operário

As toponímias inscritas com os nomes de coletividades e associativistas é o exemplo claro da sua importância para a vidas das associações e consequentemente das cidades onde funcionam.
A Voz do Operário é um desses muitos exemplos do que atrás descreve, tendo sido substituído o anterior nome Rua da Infância por Rua da Voz do Operário.
Este ato de reconhecimento pelo município de Lisboa da importância da nossa Instituição, vem reafirmar a importância do movimento associativo popular.
No que respeita à nossa Instituição, tem o seu nome gravado noutros municípios, dando como exemplo uma rua com seu nome no Barreiro. De igual forma nomes que tiveram uma ação decisiva na fundação da Voz do Operário, são igualmente perpetuados com o seu nome em vários municípios. Referimos a Custódio Brás Pacheco, que tem o seu nome em ruas de Lisboa e na Rua principal de Vila Nova de Mil Fontes de onde era natural.

APELO

Apelamos que nos façam chegar imagens e textos sobre estas matérias ou outras que valorizam o nosso movimento associativo de cultura, recreio e desporto.

DR. LUÍS FIGUEIREDO QUEIJO
ADVOGADO

1.

P. Os elementos da Mesa da Assembleia Geral pediram a demissão em bloco e da Direcção pediram também a demissão elementos em tal número que esta ficou sem quórum, é necessário convocar eleições, quem as pode convocar?

R. *No caso de os Estatutos serem omissos na previsão desta situação, e caso o Presidente da Mesa da Assembleia Geral demissionário se recuse a convocar as eleições, estas devem ser convocadas pela Direcção através dos elementos ainda em funções.*
Se esta não convocar a Assembleia nos casos em que deve fazê-lo, a qualquer associado é lícito efectuar a convocação.
(art. 173º do Código Civil).

2.

P. O nosso Vice-presidente demitiu-se, como devemos proceder?
Podemos nomear outra pessoa ou têm de ser convocadas eleições?

R. *Se os estatutos forem omissos perante uma situação destas, a Direcção deve "chamar" à efectividade o 1º suplente eleito na lista da Direcção em funções. Se não houver suplentes a Direcção terá de prosseguir em funções com os restantes elementos.*
Só haverá lugar a eleições se a demissão acarretar a perda de quórum por parte da Direcção.
Em qualquer dos casos a Direcção deverá ainda, de entre os elementos em funções, nomear um para exercer o cargo de Vice-presidente ou decidir por exemplo que o Presidente da Direcção acumule os dois cargos.

3.

P. A nossa Associação mudou o local da sede, é necessário proceder à alteração dos Estatutos que estabelecem ser o local da sede na anterior morada?

R. Estabelece o art. 159º do Código Civil que a sede da pessoa colectiva é a que os Estatutos fixarem.
Só na falta desta determinação dos Estatutos é que a sede é no lugar em que funciona normalmente a administração principal.
Se os Estatutos determinarem que a sede é em determinada rua, com o número de polícia respectivo e em determinada localidade, neste caso, quando haja lugar a mudança esta deve ser reflectida nos Estatutos.

ANA FERNANDES
CONTABILISTA CERTIFICADA / CONSULTORA / FORMADORA

"GRAÇAS A DEUS QUE SEI CONTABILIDADE"

Há mais de 40 anos ouvi a expressão: "Graças a Deus que sei Contabilidade"
Era nessa altura uma jovem adolescente que tinha começado a trabalhar numa grande empresa que se chamava SOREFAME. Não entendi na altura porque é que o Responsável pelo Controlo de Gestão tinha feito tal comentário.

Anos mais tarde, já como Controller Financeira dessa mesma empresa que então já se chamava BOMBARDIER e, face á pregunta de um estagiário do porquê de ter de passar pelo Departamento de Contabilidade durante o seu estágio, dei por mim a repetir a mesma expressão.
Vejamos então o porquê da importância da Contabilidade:
Originalmente, e, segundo os estudiosos da evolução da Contabilidade, esta tinha como objectivo principal colmatar as limitações de memória do Homem e também servir de meio de prova, tornando-se gradualmente numa fonte de informação sobre a organização, assim como do desenvolvimento da sua actividade permitindo fornecer
Informações aos diversos intervenientes.
Muitos anos mais tarde, nos anos 50, definia-se a Contabilidade como:
" O acto de registar, classificar e sumariar de uma forma organizada e em termos de unidades monetárias, as transacções e eventos que são, pelo menos uma parte, de natureza financeira de forma a permitir a interpretação subsequente do seu resultado, se está a cumprir as suas obrigações e a fazer terceiros cumprir com as suas e ainda qual o seu valor da organização para o investidor."
Já na década de 90, definia-se a Contabilidade como:
"Uma actividade que fornece informação, geralmente quantitativa, expressa em unidades monetárias, para a tomada de decisão, planeamento controle, avaliação de desempenho e relato financeiro a investidores, credores, autoridades reguladoras e ao público em geral."

É reconhecida à Contabilidade a sua capacidade de evidenciar a posição financeira da empresa/entidade, determinar os resultados da actividade e respectivo imposto a pagar, fornecer informação essencial à gestão empresarial, em áreas como o planeamento, a orçamentação, o controlo e a tomada de decisões, mas também proporcionar condições para o cumprimento de obrigações legais e fiscais
Os tipos de Contabilidade, hoje existentes, estão directamente relacionados com os titulares de rendimentos empresariais e profissionais, assim estes podem estar em termos fiscais, abrangidos por dois regimes de contabilidade, a contabilidade organizada e a contabilidade simplificada, mas a sua finalidade continua a ser a de evidenciar a posição financeira da empresa/entidade, determinar os resultados da actividade, quantificar o imposto a pagar, fornecer informação essencial à gestão, em áreas como o planeamento, o controlo e a tomada de decisões, e também proporcionar condições para o cumprimento das obrigações legais e fiscais.
A Contabilidade não se resume a recordar o passado e a conhecer o presente, sendo fundamental para projectar o futuro, planear a actividade e definir objectivos.
A Contabilidade é indispensável no apoio ao estabelecimento de objetivos das organizações e no acompanhamento do alcance dos mesmos, estando estes objetivos diretamente relacionados com os diversos ramos da contabilidade financeira, analítica, orçamental.
E, hoje, passados tantos anos, continuo a subscrever "Graças a Deus que sei Contabilidade."

A CPCCRD PROMOVEU PLENÁRIOS REGIONAIS

Preocupada com a situação dos edifícios associativos face aos incêndios e conhecedora de algum conhecimento quanto á forma de actuar face á legislação em vigor sobre esta matéria a CPCCRD decidiu convocar plenários regionais (LISBOA; PORTO; BEJA E FIGUEIRA DA FOZ)para os quais convidou um membro da Autoridade nacional da Protecção Civil e todas as filiadas e não filiadas que quisessem participar.

Aproveitou-se igualmente a ocasião para debater o Regulamento Geral de protecção de dados e para tal contrataram-se especialistas a uma empresa privada.

Os DAVs que puderam participar nestes plenários puderam então assistir a apresentações sobre estes dois temas e colocar as questões que lhes pareceram pertinentes ás quais os especialistas foram respondendo na medida do possível.

No final foi a todos apresentado um inquérito de satisfação cujos resultados se revelaram muito positivos para esta oportuna iniciativa da CPCCRD.

A ASSOCIAÇÃO DAS COLECTIVIDADES DO CONCELHO DO BARREIRO FEZ 6 ANOS

A Associação das Colectividades do Concelho do Barreiro comemorou o seu sexto aniversário com uma sessão solene na associação 31 de janeiro "Os celtas" do Barreiro.

Para além do tradicional período de intervenções a cargo de dirigentes associativos e de um vereador da CM Barreiro os presentes tiveram a oportunidade de assistir a uma agradável actuação do grupo "Cantadeiras do Barreiro".

Finda esta actuação ainda houve oportunidade de cortar o tradicional bolo de aniversário e beber o igualmente tradicional Moscatel de Honra.

A CPCCRD deseja as maiores felicidades e a continuação do bom trabalho que tem vindo a realizar no Movimento Associativo Barreirense.

FOI HÁ 15 ANOS!

A Escritura da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto foi lavrada há 15 anos, no dia 29 de Maio de 2003.

Os autores desta acção voltaram a reunir-se num jantar para relembrar e comemorar esta data.

O local escolhido foi um restaurante do Barreiro e os participantes nesse jantar foram exactamente os mesmos 4 dirigentes que naquela data tão simbólica para o movimento associativo procederam à Escritura da CPCCRD.

Joaquim Escoval (Foto e texto)

Augusto Flor, Maria João Santos, António Melo e Artur Martins

EM REPRESENTAÇÃO DO CNAP APRESENTÁMOS PROPOSTAS PARA O ORÇAMENTO DE ESTADO 2019

O CNAP – Conselho Nacional do Associativismo Popular, dinamizado pela nossa Confederação, apresentou um conjunto de propostas ao Governo para que este, em tempo útil, as possa analisar e integrar na proposta de lei de Orçamento de Estado 2019 que será apresentada à Assembleia da República até 15 de Outubro.

À semelhança do ano passado, os assuntos são:

- Linha de apoio financeiro para Salvaguarda dos Arquivos Associativos (500m€) e Capacitação das entidades do CNAP (1M€). Esta proposta foi dirigida ao Ministério da Cultura.
- Isenção de pagamento de IRC até ao valor de 30m€, dirigida ao Ministério das Finanças.
- Plano de regularização e emprego no associativismo, de forma a dignificar os trabalhadores das nossas Colectividades, Associações e Clubes, tendo esta proposta sido enviada ao Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Aguardamos resposta dos vários ministérios. Caso as propostas agora apresentadas não sejam aceites pelo Governo, reapresentaremos as mesmas a todos os Grupos Parlamentares a quem cabe discutir e votar o Orçamento de Estado na Assembleia da República.

ESTIVEMOS NO CONGRESSO DO SICAD

O SICAD realizou o seu Congresso no Centro Cultural de Belém em Lisboa nos passados dias 25; 25 e 27 de Junho tendo este ultimo dia sido dedicado exclusivamente aos problemas relacionados com o Álcool e a Saúde.

Esta temática é seguida de perto pelo FNAS, Fórum do Álcool e da Suade entidade coma qual a CPCCRD mantem um estreito relacionamento existindo já um protocolo e a assinatura de uma carta de compromisso ente ambas as entidades.

O Presidente da CPCCRD Dr. Augusto Flor e o 2º Secretário da Direcção, Sr. Joaquim Escoval estiveram presentes no último dia dos trabalhos deste Congresso tendo o Presidente da CPCCRD sido moderador de um dos painéis que nesse dia se realizaram.

Durante os trabalhos deste Congresso os novos inscritos no FNAS, entre os quais se incluía a CPCCRD assinaram publicamente pelo punho dos seus mais altos responsáveis a carta de compromisso que orientará os trabalhos.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA TEM APOIOS

AVISO 25 - FUNDO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Direção-Geral de Energia e Geologia

Até dia 13/10/18 estão abertas as candidaturas para financiamento de projectos de eficiência energética quer para particulares quer para entidades colectivas.

Para os primeiros os apoios podem ir até 60% e para os segundos até 35%. As Colectividades/Associações com o Estatuto de Utilidade Pública podem ainda beneficiar de mais 25% de apoios.

Estes apoios destinam-se a projectos que envolvam acções de poupança de energia com intervenção concreta nas áreas de iluminação, chão, pisos e janelas.

Não são abrangidos projectos que envolvam energias renováveis nem recuperação de edifícios. Não abrangem também nem portas nem portadas.

Convêm reunir antecipadamente todos os documentos pois não é possível gravar a candidatura.

Para consulta deste aviso e elaboração das candidaturas podem ser consultado: Aviso25@pnaee.pt ou www.pnaee/avisos-fee/aviso25

FOLHA INFORMATIVA: Propriedade CPCCRD - Rua da Palma, 248 · 1100-394 Lisboa
Tel: 218 882 619 · 218 822 731 · 916 841 315 · 916 537 101 | Fax: 218 882 866
• e-mail: geral@cpccrd.pt • facebook.com/confederacao.colectividades • www.confederacaoportuguesacolectividades.blogspot.com •
www.cpccrd.pt

Nota: Os textos deste Boletim Informativo, são escritos sob o antigo e novo acordo ortográfico de acordo com cada autor.